



Uma escola cada vez mais inclusiva



Detentora de uma rica tradição pedagógica, desde 1935 que a Queen Elizabeth's School constitui um dos maiores expoentes do ensino bilingue em Portugal. Tal como preconizado pela sua fundadora, Denise Lester, a instituição mantém-se fiel à sua matriz, ao mesmo tempo que tem sabido harmonizar o seu legado com o acompanhamento dos desafios contemporâneos.

A Queen Elizabeth's School é um estabelecimento de ensino que integra as valências de berçário, creche, educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico português. Ao longo deste percurso escolar, é conferida uma elevada importância à aprendizagem precoce do inglês, sendo o seu ensino como segunda língua e a exposição à cultura britânica introduzidos aos alunos de forma intuitiva e natural, em contexto bilingue.

A acção educativa desta escola está centrada numa visão humanista, holística e inclusiva, adequando o processo de ensino à diversidade das características e necessidades individuais de cada aluno, tendo em vista o seu sucesso educativo, a sua realização pessoal e a valorização das suas potencialidades e interesses.

Tal identidade é resultado da visão de Miss Margaret Denise Eileen Lester, O.B.E. (Order of the British Empire), que encontrou em Portugal o cenário ideal para dedicar a sua vida ao ensino. O seu sonho era a criação de uma escola com estas características, designadamente enquanto escola inglesa para crianças portuguesas ou de outras nacionalidades cujos pais se queiram estabelecer em Portugal. Assim, desenvolve-se aqui uma educação que, dentro do já referido modelo bilingue, promove nas crianças o estudo das duas línguas e a familiarização com a história e com a cultura dos dois países.

Em 1965, a criadora deste colégio instituiu a Fundação Denise Lester, com o propósito de assegurar a continuidade desta sua obra em correspondência com os ideais que estiveram na sua génese. Atualmente, é Conceição Oliveira Martins quem preside à Fundação. Enquanto ex-aluna da Queen Elizabeth's School, desde cedo absorveu a cultura desta casa e, com isso, abraça o desafio de conservar tudo o que esta significa, ao mesmo tempo que desenha a sua adaptação às mudanças de paradigma que os tempos vão ditando.

Desde logo, é de eminente importância a globalização e os requisitos que coloca aos profissionais de hoje e de amanhã, o que remete para a evidente conclusão de que o inglês é mais importante do que nunca. Assim, a Queen Elizabeth's School tem-se posicionado de forma cada vez mais assertiva no panorama nacional e internacional do ensino da língua. A esse respeito, importa referir que desde o ano letivo 2014/2015 e ao nível do 1º ciclo segue um modelo integrado de ensino bilingue, que inclui as disciplinas de Matemática (Primary Maths) e Estudo do Meio (Primary Science) lecionadas nas duas línguas, de acordo com o programa do currículo português e com o Programa Primário Internacional da Universidade de Cambridge, na sequência do seu reconhecimento, em outubro de 2013, como "Cambridge Primary School" e "Cambridge International School", da Cambridge Assessment International Education. A instituição tem também vindo a obter outras certificações externas, nomeadamente o estatuto de Centro de Preparação de Exames da Cambridge English (2015), Centro de Exames do Trinity College London (2010) e de membro do Instituto Britânico do Programa de Parceria de Exames "Addvantage" (2011).

Conceição Oliveira Martins adianta que o Programa da Universidade de Cambridge propõe para o próximo ano letivo a disciplina Cambridge Primary Global Perspectives, logo no 1º Ciclo, que deverá preparar os alunos para o exercício de uma cidadania global, sensibilizando-os para "tópicos de âmbito geral, que se prendam com a sustentabilidade do planeta, o bem-estar social, os Direitos Humanos, a interculturalidade e a preservação do património".

Por outro lado, à medida que a globalização se intensifica, também a própria vida interna da escola acaba por não ficar alheia a este processo. A multiculturalidade é uma característica emergente na sua comunidade estudantil, que hoje se distribui por várias nacionalidades. "Estamos a adaptar a escola para receber essas crianças e para fazer com que se sintam acolhidas e integradas. Hoje em dia, com a mobilidade que há em termos do mercado de trabalho, as escolas têm que estar preparadas para ajudar os pais que têm carreiras internacionais", indica. Face ao exemplo concreto da apreciável comunidade chinesa que frequenta a Queen Elizabeth's School, um dos esforços passa, justamente, por contar com "um professor de Mandarim que ajuda a estabelecer e reforçar a relação de pertença à escola".

A par deste género de fluxos, outro fenómeno que não pode suscitar indiferença é a revolução digital e as portas que veio abrir também na atividade do ensino. Conceição Oliveira Martins partilha, a este nível, os planos para que a escola passe a contar com "ferramentas mais apelativas em termos de software" e para que os alunos tenham tablets à sua disposição na sala de informática, o que permitirá que "possam personalizar melhor as suas aprendizagens, projetos e trabalhos desenvolvidos".

